



TEORIA QUEER E LINGUÍSTICA APLICADA: Problematizando a desconstrução das diversidades de gênero e sexuais no âmbito escolar

Luiz Eduardo Chagas Barros¹, João Paulo Pereira Costa², Vanessa Ostilio da Silva³
Vagno Vales Lacerda⁴

¹Universidade do Estado da Bahia – Campus X/ luizbarros9134@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia – Campus X/ xjoaopaulox@gmail.com

³ Universidade do Estado da Bahia – Campus X/ ostiliovanessa@gmail.com

⁴ Universidade do Estado da Bahia – Campus X/ vagnovales@hotmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva-se problematizar as diversidades de gênero e sexuais no ambiente escolar, partindo de uma visão global, sem perder de vista os contextos locais. Para tanto, recorreu-se a aportes teóricos essencialmente da teoria *Queer* e da linguística aplicada. Foi possível promover uma breve reflexão acerca do tema e como ele é tratado dentro dos âmbitos educacionais.

Palavras-chave: Diversidades, Ambiente Escolar, Teoria *Queer*, Linguística Aplicada.

1. Introdução

Uma das funções cruciais da linguística aplicada pode ser compreendida pela transformação social que esta área do saber visa atingir (OLIVEIRA, 2009). Nesse aspecto, o da transformação social, duas indagações tornam-se nevrálgicas no que tange a educação: “(i) Até que ponto a linguística aplicada é de fato inclusiva com relação aos seus campos e temas? (ii) Por que aquilo que nos iguala não é mais enfatizado daquilo que nos diferencia?” (OLIVEIRA, 2009, p. 93). Talvez esteja em Lacan (1985) uma das possibilidades de pensar sobre essas problemáticas. Este psicanalista utiliza-se de influências de Ferdinand de Saussure, o fundador da Linguística moderna, e Roman Jakobson, um dos fundadores do grupo dos Formalistas Russos (1915-1920) e um dos mais importantes participantes do Círculo Linguístico de Praga (1926) e, nesse sentido, Lacan (1985) defende que a articulação do significante não se produz sozinha, é necessário que haja um sujeito. Portanto, o significante só poderia passar para o plano da significação porque existe um sujeito operando a cadeia do significante, fenômeno conhecido como: *relação fundamental*



(FERREIRA, 2002). Essa nova forma de se apreender sentido de significante muda, na concepção de Lacan o sentido de signo (símbolos). Em suma, a distância entre signo e sentido são as duas extremidades da cadeia que pode fazer o sujeito surgir, pois para Lacan seria o conceito o que une os signos e não o contrário (FERREIRA, 2002). Portanto, aquilo que se destaca, para Lacan, é aquilo que se diferencia. Nesse ensejo, percebe-se que ao longo da história o reconhecimento das diferenças tem servido para o estabelecimento de hierarquias (OLIVEIRA, 2009). Esse processo hierárquico estabelece, como elaborado por Foucault, o estabelecimento de uma rede de poder que, por sua vez promove silenciamentos e sujeições a grupos estigmatizados historicamente, ou seja, a hierarquia seria um dos chamados, dispositivo de poder (FOUCAULT, 2008). Portanto, levando-se em consideração esses aspectos de significantes e significados na constituição de um sujeito e da importância da linguística aplicada na transformação social, abre-se a necessidade de compreender como a teoria *Queer*, originada na década de 1990, nos EUA, poderia contribuir com esta área de saber (linguística aplicada) para o estabelecimento de uma educação mais inclusiva. Uma série de estudos tem convergido com a ideia de que o preconceito em relação ao gênero e à diversidade sexual, por meio da “LGBTfobia” tem sido responsável pela exclusão de diversos jovens e adolescentes do ambiente escolar (evasão escolar), privando-lhes do acesso a um direito básico: educação (MORAES, *et al.*, 2017). Diante dessa realidade problemática, este estudo defende a ideia de que a teoria *Queer* pode ajudar, alinhada à linguística aplicada, na promoção de um maior acolhimento desse grupo no espaço educacional e; com isso, promover uma educação mais inclusiva e, nesse sentido, mais democrática.

Este estudo visa compreender como a linguística aplicada nos mais diversos campos do saber, associado com as contribuições da teoria *Queer* poderia minimizar as constantes evasões escolares de inúmeros jovens e adolescentes que pertencem a grupos historicamente vilipendiados, ou seja, como a teoria *Queer* poderia ajudar a linguística aplicada a promover uma educação mais inclusiva, valorizando em alguma medida as práticas sociais juntamente com suas diversidades. Para a realização deste trabalho foi necessária a realização de uma revisão de literatura. Levantou-se uma série de estudos sobre o tema e correlatos e buscou-se, através de uma comparação



perversas. Portanto, essa regulação, esse dispositivo de poder, surge não pelo silêncio, mas pelo discurso. Nesse aspecto, torna-se lógico o porquê da sexualidade ser regulada e normalizada por padrões heteronormativos que excluem todas as manifestações não heteronormativas do tecido social ou a imputam a obrigatoriedade de serem sujeitadas a um princípio normatizador heterossexual (FOUCAULT, 2009; MISKOLCI, 2009).

No que tange a linguagem, existe outra contribuição, a de Jacques Derrida e seu entendimento por desconstrução. Nesse aspecto, o entendimento que Ferdinand de Saussure levanta sobre signo e significante e, no qual, Lacan se apropria (SAFATLE, 2015), oferece a base para o que Derrida defende como desconstrução (MISKOLCI, 2009). Em outras palavras, a complementaridade mostra que significados são organizados por meio de diferenças em uma dinâmica de presença e ausência, ou seja, o que parece estar fora de um sistema já está dentro e que parece natural é histórico. Nessa perspectiva de Derrida, a heterossexualidade precisa da homossexualidade para sua própria definição, de forma que um homem homofóbico pode-se definir apenas em oposição àquilo que ele não é: homem gay. Essa forma analítica de mostrar o implícito dentro de uma oposição binária costuma ser chamado, para esse filósofo, de desconstrução (MISKOLCI, 2009).

Em última instância, percebe-se que os indivíduos são construídos pela linguagem e este simbólico tem, como base, um poder nas construções desse indivíduo. Daí o entendimento de que as pessoas são, em última instância, reflexos de uma cultura, mas que essa cultura não é um dado fixo, mas é constantemente reatualizada e, portanto, é histórica (BOURDIER, 1989). Desconstruir, portanto, é explicitar o jogo entre presença e ausência, e a complementaridade é o efeito da interpretação porque oposições binárias como a de hetero/homossexualidade, são reatualizadas e reforçadas em todo ato de significação, de forma que estamos sempre dentro de uma lógica binária o qual, toda vez que se tenta romper, termina-se por reinscrever-se nas suas próprias bases (MISKOLCI, 2009).

2.1 A teoria *Queer* e a Linguística aplicada na perspectiva de uma educação inclusiva



Notáveis estudos têm realizado problematizações sobre a pouca discussão dessa temática referente a gêneros e sexualidades em salas de aula com cortes de estudantes que são internacionais, transculturais e multilíngue. Nelson (2008) apresenta um distinto estudo que mostrou como os estudantes interpretaram as respectivas orientações sexuais de seus professores e; com isso mostrou uma espécie de “caos de significados Queer (p.28)”, que estes possuem diante o tema. Os achados desse estudo de Nelson (2008) ilustram como os estudantes reproduzem de acordo com conceitos pré-estabelecidos e sem muita elaboração, discursos estigmatizadores diante da comunidade LGBT. Esse dado presente no estudo de Nelson (2008) evidencia essa problemática, ou seja, o ambiente excludente que a escola tem a quem não é heteronormativo e como as questões de gênero e sexualidade são compreendidas de formas muito distintas a depender da localidade, situação social, cultural dos estudantes e professores. Esses resultados colocam em evidencia a tese levantada neste artigo, a de que a linguística aplicada juntamente com a teoria *Queer*, pode interferir positivamente na desconstrução desse tipo de visão, uma vez que somos frutos de uma linguagem, cultura e, nesse sentido, de uma história.

A linguística aplicada pode, em muitos sentidos, romper medos ao desfazer uma espécie de hierarquia com o que é concebido como diferente (OLIVEIRA, 2009). O trabalho nas escolas com inúmeros autores e outros campos podem, em grande medida, trazer aos estudantes contatos com uma nova forma de pensar e de ver um fenômeno tão histórico e, por isso mesmo, natural, como as diversidades de gênero e sexuais e; com isso, estabelecer ao público LGBT uma maior inclusão a um direito básico como: Educação.

3. Conclusão

A partir do estudo das obras pós estruturalistas que deram base para a teoria *Queer*, concluiu-se nesta pesquisa de revisão de literatura que os estudos da linguística aplicada, juntamente com obras advindas da teoria *Queer* ajudaria na melhoria de uma educação mais inclusiva, ao interferir positivamente nas concepções da comunidade escolar frente a diversidade de gênero e sexual.



A aplicação da linguística, numa perspectiva transdisciplinar, pode trazer novos significados e signos que desconstruam os estigmas culturais e sociais diante das diferentes sexualidades e gêneros.

Referências

BOURDIER, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BUTLER, Judith. **Undoing gender**. London: Routledge, 2004.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos: curso no collège de france, 1979-1980: aulas de 09 e 30 de janeiro de 1980**. São Paulo: Centro de Cultura Social, 2009.

_____. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra Editora, 2008.

LACAN, Jacques. **O seminário – livro 2 – o eu na teoria de freud e na técnica da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MIRANDA, Olinson Coutinho. GARCIA, Paulo César. **A teoria Queer como representação da cultura de uma minoria**. Bahia: III EBE, 2011.

MISKOLCI, Richard. **A teoria Queer e a sociologia: o desafio de uma analítica da normalização**. Rio Grande do Sul: Sociologias, 2009.

MORAES, *et al.* **As trajetórias escolares de alunos LGBT: um levantamento de produções bibliográficas**. Paraná: Educere, 2017

NELSON, Cynthia D. **A Queer chaos of meanings: coming out conundrums in globalised classrooms**. Philadelphia: The Haworth Press, 2004.

OLIVEIRA, Maria do Carmo Leite. **Por uma linguística aplicada mais inclusiva**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2009.

SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos: corpos politiciso, desamparo e o fim do indivíduo**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.